

PRÁTICA PEDAGÓGICA E PARTICIPAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Maria do Céu Ribeiro, Ilda Freire-Ribeiro, Telma Queirós

Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança
ceu@ipb.pt; ilda@ipb.pt; telma@ipb.pt

Introdução e Objectivos

Ser professor é uma profissão pautada pela exigência, rigor e actualização constante. Dos mais variados contextos sócio-educativos surgem solicitações que apelam por respostas educacionais de qualidade e de sucesso. Importa pois, que no sistema progressivo e reflexivo da sua formação inicial, o futuro professor, tome consciência do seu papel primordial na mudança e na renovação do processo de ensino e aprendizagem. A valorização da sua prática pedagógica poderá produzir efeitos muito positivos, no que concerne à construção de mais saberes profissionais, no que toca à qualidade formativa e no que diz respeito ao desenvolvimento de competências relevantes em relação à profissão.

A questão da prática pedagógica na construção de aprendizagens significativas, activas e diversificadas, leva-nos a colocar no centro do debate formativo a participação da criança no acto pedagógico. Concomitantemente, falar em participação da criança na escola (Oliveira-Formosinho, 2007), para além de possibilitar dar um significado efectivo à aprendizagem, requer uma análise concreta da criança e exige considerar a complexidade da sua acção, bem como as suas representações como um sujeito de direitos.

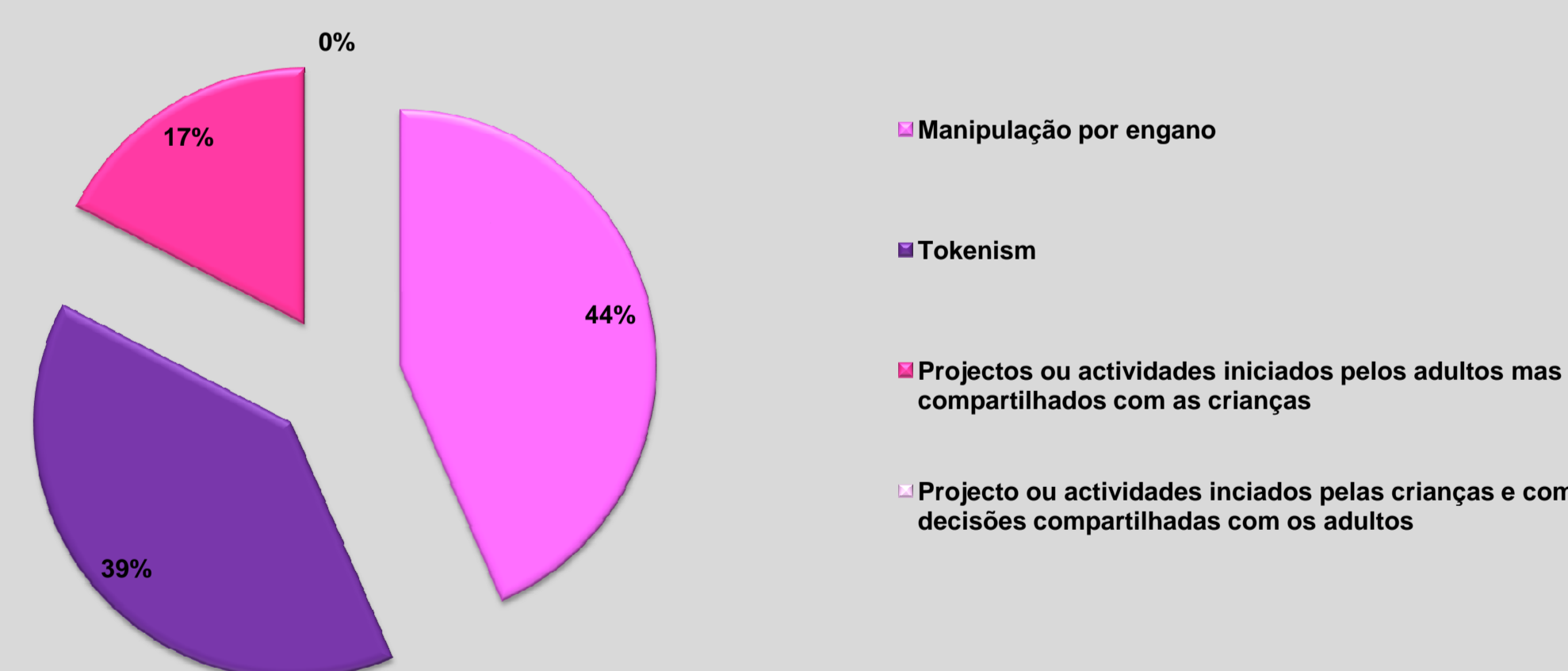
Partindo do pressuposto que “a construção de realidades organizacionais escolares fundadas na lógica dos direitos das crianças constitui neste final do século, uma das mais interessantes propostas reabilitadoras da missão cívica da escola pública” (Sarmento, 2002:696) é nossa intenção (re) lançar um olhar sobre a prática pedagógica do futuro professor em contexto educativo, procurando evidências de participação efectiva que possibilitem à criança o diálogo, o respeito, a socialização, a descoberta e o desenvolvimento das suas capacidades construtivas.

Processo Metodológico

Foi efectuada uma análise iconográfica a 1000 fotografias referentes à prática pedagógica de um grupo de estágio do 4.º ano do curso de formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), cujo processo se desenrolou ao longo do ano lectivo 2008/09. De realçar, que a observação enquanto processo de tomada de decisão é uma operação de levantamento e de estruturação dos dados, de modo a fazer aparecer um conjunto de significações (Lessard-Hébert *et al.*, 1994). Assim perspectivada, a observação desempenha um papel adequado à análise do não verbal (Quivy & Campenhoudt, 2003), como sejam, neste caso particular, as imagens fotográficas (Saint-Georges, 1997). Tomando em consideração estes pressupostos optou-se por agrupar as fotografias em 4 categorias, das oito possíveis, de acordo com a escada de participação de Hart (1992): A. Projectos ou actividades iniciados pelas crianças e com decisões compartilhadas pelos adultos; B. Projectos ou actividades iniciados pelos adultos mas compartilhados pelas crianças C. Participação simbólica (Tokenism) e D. Manipulação ou engano.

Saliente-se que a categoria D. Manipulação ou engano foi aquela que revelou maior número de ocorrências (D= 435 fotografias), seguindo-se da categoria C. Participação simbólica (Tokenism) (B = 391 fotografias). Segundo Hart (1992) ambas se situam na escada da não participação. São situações onde as crianças são usadas e manipuladas em determinadas iniciativas sem o seu consentimento., ou seja, pode ser apelidada de uma participação simbólica, no entanto não se pode considerar uma forma de participação, pois os pontos de vista apresentados e debatidos são os dos adultos e não os das crianças.

No que respeita às categorias A e B, que são aquelas, na opinião de Hart (1992) onde ocorre participação, podemos referir que o número de ocorrências da categoria B. Projectos ou actividades iniciados pelos adultos mas compartilhados pelas crianças foi de 174 fotografias e que para a Categoria A. Projectos ou actividades iniciados pelas crianças e com decisões compartilhadas pelos adultos - não conseguimos registar nenhuma ocorrência.



Reflexões Emergentes

Através da análise dos registos fotográficos da acção pedagógica de futuros professores do 1.º CEB verificamos que:

- no início do estágio pedagógico o desígnio em adoptar um modelo pedagógico mais participativo e construtivista está bem patente na ideia dos estagiários, chegando mesmo a criar condições para que a participação da criança se possa realizar (debates, selecção de temas para trabalhar, pesquisas, trabalhos de projecto...) contudo ao longo do tempo de estágio esta ideia vai-se esvanecendo;
- os futuros professores nem sempre conseguem ultrapassar os pressupostos de uma pedagogia mais tradicional e transmissiva;
- existe uma intenção em fazer com que a criança participe activamente ao longo das actividades propostas, fazendo com que o seu empenho e envolvimento seja significativo;
- é necessário continuar a formar na lógica da pedagogia da participação no sentido de procurar “responder à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interactivo de diálogo” (Oliveira-Formosinho, 2007:15) .

Bibliografia

HART, R. (1992). *Children's participation: from tokenism to citizenship*. Florence: UNICEF. Disponível em http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/childrens_participation.pdf
LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. (1994). *Investigação qualitativa. Fundamentos e práticas*. Instituto Piaget: Lisboa
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2007). Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma praxis da participação. In: Oliveira-formosinho, Júlia et al. (Org.). *Pedagogia(s) da infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed. pp:13-36
QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Grávida: Lisboa.
SAINT-GEORGES, P. (1997). Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios económicos, social e político. In: Albarello, L. et al. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, pp. 15-47. Grávida: Lisboa.
SARMENTO, M. (2002). A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. In *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, pp:691-698. Lisboa: FPCE.